

EDITORIAL

NÚMERO TEMÁTICO PROCESSOS EDUCATIVOS NA CIBERCULTURA

É com muito orgulho e admiração pela Revista Interfaces Científicas Educação-RICE, que apresento este editorial intitulado **“Processos educativos na Cibercultura”**. Aqui abordamos temáticas e práticas curriculares em diversas disciplinas no currículo escolar e temas no campo da pesquisa acadêmica. A presença do digital em rede, nos processos educacionais vem desafiando sobremaneira as práticas curriculares. Além dos espaços clássicos de pesquisa a exemplo das redes educativas formais, não formais e informais presenciais, contamos na contemporaneidade com as redes digitais e diversos dispositivos informáticos na relação dos espaços online.

Este número da RICE conta com trabalhos advindos de importantes universidades brasileiras e também do exterior, mais precisamente de Portugal com artigos de professores da Universidade do Minho e da Universidade Aberta de Portugal. Este número temático é um desdobramento de uma chamada de 2017, que teve ótimas ressonâncias através da circulação da informação em diversas redes sociais, listas de discussão de grupos de pesquisas e também de associações especializadas na área da Educação.

Para nossa alegria mais de 60 artigos endereçados foram submetidos pelo portal da Revista. O sucesso foi tão grande, que todos os textos foram avaliados por pareceristas *ad hoc*, especialistas no campo da educação na cibercultura, no qual nos permitiu materializa-lo em três volumes, um publicado em 2017 e mais dois com previsão para 2018, sendo este o segundo volume do conjunto.

Os artigos aqui apresentados são frutos de pesquisas de doutorado, mestrado e de pesquisas interinstitucionais, coordenadas por pesquisadores de Programas de Pós-Graduação em Educação. O leitor encontrará uma pluralidade de artigos frutos de pesquisas no cam-

po da educação com mediações tecnologias no campo dos processos de ensino e aprendizagem.

Este número temático é aberto com o artigo **“Aprendizagem na cibercultura: um novo olhar sobre as tecnologias de informação e comunicação digital no contexto educativo ubíquo”** de autoria de Bento Silva (u-Minho-PT), o texto trata da emergência de uma sociedade cibercultural, em tempos de mobilidade e ubiquidade, devendo os docentes possuir formação adequada voltada para a literacia digital. Apresenta uma discussão sobre mudanças de cenários decorrentes do fenômeno da cibercultura que implica nas formas de aprender e se ensinar, dissertando sobre uma experiência do uso da rede social Facebook no contexto educativo ubíquo de um curso de formação de servidores públicos na Universidade Federal do Tocantins.

Na sequência eu, Edméa Santos e Felipe Silva (Proped/UERJ), apresentamos no artigo **“Autorais partilhadas na interface cidade-redes digitais”** dados de uma pesquisa-formação que aconteceu no contexto de uma prática curricular online. A atividade foi composta por fórum de discussão no Moodle, artigo científico, atividade prática de produção autoral na interface cidade-redes digitais e seu compartilhamento em grupos de discussão pela rede social Facebook. Do cotidiano pesquisado emergiu a noção de práticas de autorias partilhadas, que pode ser compreendida como uma ação de autorização do sujeito no fazer por si mesmo (autoria) e de compartilhar a autoria para um grupo (partilha). Essa prática possibilita cada um trocar “algo que sei e que criei” na rede de participantes da comunidade pesquisada. A noção de rede é uma das noções mais caras para a compreensão do nosso tempo, mais especificamente dos processos educacionais online. Neste veio, Filomena Pestana(Uab-Pt), Sílvia Brás (Uab-Pt) e Teresa

Cardoso (Uab-Pt), com o artigo “A rede como interface educativa: uma reflexão em torno de conceitos fundamentais”, fazem um mapeamento teórico-metodológico, apresentando caso empírico no contexto de formação online em Portugal.

Verusa Pinho (UNEB) e Antenor Rita Gomes (UNEB) apresentam uma proposta inovadora com o artigo **“Jornalismo colaborativo e cibercultura: fotografia como fonte de pertencimento em uma comunidade escolar”**. Ao trazer em teorias no diálogo com as práticas cotidianas do Núcleo de Comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - *Campus* Seabra, com foco no gerenciamento da rede social Facebook, propõe neste artigo contribuir com o debate acerca da relação entre Jornalismo Colaborativo e Cibercultura, focando nos registros fotográficos como meios para o sentimento de pertença e o fortalecimento de identidades sociais.

Com artigo **“A produção de saberes numa era de técnica e cibercultura: desafios à prática docente”**, Ezir George Silva, (UFPE) nos provoca a pensar quais as implicações que o modelo educativo da técnica, em torno do qual se foi erigindo a educação contemporânea, infunde sobre as relações humanas e os desdobramentos das propostas e dos processos educacionais? O que o educador e a própria Pedagogia podem apreender dos estímulos dos *cyberespaços*? Do ponto de vista metodológico, o autor optou pela reflexão hermenêutico-ontológica, por compreender que a mesma está voltada para o tratamento interpretativo das informações e contribuições teóricas, à medida que visa desvelar as estruturas do desenvolvimento da existência do Ser e estabelecer uma íntima relação entre o sujeito pesquisador e sua pesquisa.

O artigo **“Dispositivos tecnológicos e as transformações das práticas de aprendizagem de jovens”**, os autores Caio Mário Alcântara, Luiz Rafael Andrade, Marília Gabriele Melo, Ronaldo Linhares (UNIT), têm como objetivo fazer um estudo acerca das transformações das práticas de aprendizagem de jovens proporcionadas pelo uso de dispositivos tecnológicos enquanto recursos pedagógicos, tendo como base os estudos apresentados nos GT's Educação e Comunica-

ção no ANPED e Comunicação e Educação no Intercom durante os anos de 2004 e 2014. A pesquisa constrói reflexões que versam sobre as mediações culturais inseridas num contexto educacional pós-industrial, no qual as relações sociais se processam cada vez mais por intermédio de dispositivos da comunicação, como computadores, tablets e em especial, smartphones. Esse uso recorrente dos dispositivos tecnológicos tem produzido fenômenos antes desconhecidos e mostrado que o advento de novas ferramentas colabora com o desenvolvimento de novas habilidades culturais, em especial nos jovens estudantes.

Na sequência temos o artigo **“Aprendizagem ubíqua: o espaço online como locus de realização educacional”**, o autor Bruno Galasso (INES-RJ) apresenta um estudo sobre aprendizagem ubíqua, apresentando os principais elementos concernentes à terminologia, com intuito de problematizar seus intrínsecos conceitos de virtualização, interação, colaboração e mediação pedagógica. Busca-se compreender como essa modalidade pode amparar processos educativos de maneira adequada e significativa.

Seguido a tendência da aprendizagem ubíqua, Róberio Pereira Barreto (UNEB) apresenta com artigo **“Dispositivos móveis digitais e desafios da pesquisa e ensino-aprendizagem de escrita e leitura on-lines”** algumas possibilidades com as quais os professores podem articular e construir juntos com estudantes, metodologias inovadoras para atuar em tal realidade. No que diz respeito à metodologia que orienta esta proposta é da Teoria fundamentada - *The grounded* - em virtude de permitir a observação empírica dos sujeitos participantes da comunidade escolar e da interação social e virtual entre todos via as redes sociais presentes nos celulares de professores e alunos.

O ensino e línguas também tem se inspirado em práticas de mobilidade. Luciana de Jesus Lessa Censi (Sec-Ba), Rosane Meire Vieira de Jesus (UNEB), com o artigo **“Tecnologia móvel e praticantes de língua inglesa”**, trazem à tona as maneiras com que alguns praticantes de língua inglesa como língua estrangeira, do 7º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública, compreendem os processos ensino-

-aprendizagem nesse idioma associado ao uso da tecnologia móvel. Conhecer esses praticantes, ouvi-los e interpretá-los se mostraram como alternativas para entender como se viabiliza a relação entre a educação linguística e a tecnologia móvel no cotidiano escolar. Considerando que os praticantes se caracterizam por desenvolver táticas e criações para subverter situações da realidade que lhes é dada, foi utilizado grupo de diálogo *online*, na perspectiva do estudo qualitativo e de uma abordagem interpretativa a partir de Gadamer (1999).

Com o artigo “**O uso de softwares no estudo do conceito de função**”, os autores Gilmar Bezerra de Lima, Pedro de Lima Araújo, Evandro Bezerra, Marilene Rosa dos Santos (FABEJA) tratam a respeito do estudo do conceito das funções destacando o uso de softwares onde foram destacadas as variáveis dependentes e as independentes o domínio de uma função e a definição de uma função. Após as aulas os pesquisadores aplicaram um pós-teste para enfim, comparar os resultados e observar as diferenças no processo de aprendizagem dos conteúdos matemáticos.

No artigo “**A cultura digital no cotidiano das crianças: apropriação, reflexos e descompasos na educação formal**” os autores Fernando Silvio Cavalcante Pimentel Cleide Jane de Sá Araújo Costa analisam como as crianças incorporam e usam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

(TDIC) em seu cotidiano, considerando que estas tecnologias estão disponíveis na atual conjuntura sociocultural.

Leonardo Zenha Cordeiro, no artigo intitulado **Narrativas conectivas no contexto da cibercultura: a queda de uma paçoca como múltiplas possibilidades no cotidiano educacional** busca trazer as aproximações entre as áreas de educação e tecnologias, traçando vários olhares, do ponto de vista das práticas de professores com alunos. A pesquisa teve como principal objetivo analisar a penetração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em práticas informais e formais, além das contribuições dessas práticas para o cotidiano da sala de aula e da escola, e das relações professor/ aluno.

Assim, encerramos este número temático com a certeza que precisamos investir em mais e melhores políticas de formação e inclusão digital de professores em nosso tempo. Desejamos que nossos leitores inspirem-se nas práticas apresentadas aqui, buscando superá-las com mais e melhores autorias.

Edméa Santos

Professora do Proped/UERJ

Líder do GPDOC –

Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura

www.docenciaonline.pro.br

www.proped.pro.br